

APAGAMENTO DE ORIGENS: BEYONCÉ E O RESGATE HISTÓRICO DE GÊNEROS MUSICAIS

ÁREA: Comunicação

RESUMO

O objetivo desse artigo é exaltar e evidenciar o trabalho feito pela cantora Beyoncé em resgatar as origens dos gêneros musicais *house*¹ e *country*² através de seus trabalhos mais recentes na música, os álbuns “*Renaissance*” e “*Cowboy Carter*”. Esse trabalho foi feito com base em material encontrado online, em artigos publicados em sites e notícias sobre o tema em questão, as informações para formar o artigo foram escassas e agora o próprio pode servir de referência no tema. Concluímos ao fim que os impactos gerados pelo trabalho da artista vão além da música e se estabelecem como um movimento cultural com possibilidade de grande impacto na indústria musical, não há nada concreto sobre o comportamento das pessoas além do momento de lançamento dos trabalhos, a reação inicial foi de aceitação e aclamação, mas para o objetivo central das obras é necessário um maior tempo de observação.

PALAVRAS-CHAVE: Country; House; Beyoncé.

INTRODUÇÃO

No ano de 2021 a cantora Beyoncé lançou seu sétimo álbum de estúdio intitulado “*Renaissance*”, a obra foi a primeira de um projeto que tem como propósito resgatar e trazer visibilidade a gêneros musicais criados por pessoas pretas que sofreram um apagamento histórico de suas origens. O álbum que serve como porta de entrada para essa ideia usa do gênero *house* para levar o ouvinte a uma experiência em um *ballroom*³, espaço de vivência LGBTQIA+⁴ nos subúrbios de Nova York. Já o segundo ato do projeto, o álbum “*Cowboy Carter*” busca resgatar as origens do *country*, gênero originário do sul dos Estados Unidos, criado por pessoas pretas e popularizado por pessoas brancas.

¹ Gênero musical criado no início da década de 80.

² Gênero musical criado na metade do século IX.

³ Subcultura LGBTQ+ underground afro-americana e latina onde a sexualidade e as diferenças eram exaltadas e celebradas através de música, dança, performances e arte.

⁴ Sigla de que representa uma comunidade de pessoas.

Nesse projeto, Beyoncé busca referências e bebe da fonte de ícones dos gêneros, prestando homenagem a nomes esquecidos e os trazendo para um novo público. A importância desse movimento transcende as barreiras da indústria musical e atinge níveis de relevância cultural nunca vistos antes na história da música, levando a artista ao patamar dos astros que ela reverência nas obras que está criando.

1.0. GÊNERO E MÚSICA

1.1. A ORIGEM DA HOUSE MUSIC

A *house music* surgiu no início da década de 80 em Chicago nos Estados Unidos, feito por e para pessoas pretas e LGBTQIA+. É uma mistura dos gêneros *disco*⁵ e *soul*⁶ com diversas outras influências trazidas por *DJ's*⁷ que resultou em um estilo completamente novo. O gênero foi se espalhando pelos clubes e boates *underground*⁸ ganhando uma identidade própria e única, se afirmando como um estilo marginalizado, apreciado somente nas noites de grandes cidades mais “liberais” da época como Chicago e Nova York.

Em Nova York, a *house* virou a marca registrada dos *ballrooms*, não apenas por se tratar de um ritmo animado e dançante que permitia as mais altas, exageradas e lindas performances, mas sim por ter vindo da periferia, tocado, criado e propagado por semelhantes, isso tudo entregava as pessoas mais do que uma música para dançar, mas uma história para viver e contar. “Os eventos transformaram-se lentamente em plataformas de excelência para indivíduos *queer*⁹ mostrarem as suas identidades e talentos numa sociedade que muitas vezes lhes negava reconhecimento e aceitação” (Kolli, 2023).

A popularização a nível mundial da *house music* infelizmente colaborou com o apagamento das origens desse gênero criado por minorias. A *house* foi levada para a Europa pelas mãos de *DJ's* brancos, um ritmo do gueto que foi completamente descaracterizado para sua aceitação em locais nos quais ele não teria a chance de chegar por si só. Podemos chamar esse caso de um claro exemplo de apropriação

⁵ Gênero musical popular na década de 80.

⁶ Gênero musical que criado pela comunidade afro-americana dos Estados Unidos na década de 50.

⁷ Artista que seleciona e reproduz as mais diferentes composições

⁸ Termo usado para chamar uma cultura que foge dos padrões normais e conhecidos pela sociedade.

⁹ Termo utilizado para se referir a pessoas pertencentes a comunidade LGBTQIA+

cultural, já que na ânsia de e comercializar o gênero, toda sua história foi ignorada, levando a massa a acreditar que ele surgiu pelas mãos de pessoas brancas.

É aqui que então entra Beyoncé, a artista está buscando levar a realidade sobre o gênero *house*. O álbum “*Renaissance*” é uma homenagem a cultura preta LGBTQIA+. Além de ecoar vozes esquecidas, Beyoncé abre uma pista de dança para aqueles que sempre tiveram dificuldade em encontrar uma, “[...] ela investiga profundamente as experiências vividas e as lutas de indivíduos LGBTQIA+, criando uma conexão profunda entre sua arte e a comunidade que ela busca elevar” (Kolli, 2023).

1.2. A ORIGEM DO COUNTRY

"A música é moldada por aqueles que a comercializam, a produzem e a consomem [...]" (Foxhall, 2022). Essa frase resume bem esse trabalho como um todo, um gênero musical se beneficia de diversos fatores para ser criado, seja a localidade, as pessoas, classe-social, etnia, espaço temporal, entre outros. Mas no momento em que esse gênero vira um produto comercial, todo o seu cerne sofrerá alteração para que o produto se adeque cada vez mais ao público-alvo que se deseja atingir.

O *country* é um gênero musical criado por pessoas pretas trazidas como escravas da África para o sul dos Estados Unidos. Ele se iniciou a partir do banjo, instrumento musical também africano que era usado apenas por pessoas pretas e que era completamente incomum e impensável para uma pessoa branca tocar, até que isso ocorreu pela primeira vez em um *Minstrel Show*¹⁰. A partir disso, o uso do instrumento passou a ser difundido e o gênero *country* passou a ser popularizado entre pessoas brancas também. Nesse momento se iniciou o apagamento das origens do gênero. A migração do sul para o norte por parte de diversas pessoas, levando o gênero consigo, contribuiu para a propagação dessa música pelas mãos de pessoas não-pretas, e ainda, os Estados Unidos, um país extremamente racista que já vivia o início do que viria a ser uma segregação de raças, dividiu o gênero em dois. O

¹⁰ Apresentações de cunho racista onde pessoas brancas faziam a prática de *black face* (pintar o rosto com tinta preta a fim de parecer uma pessoa negra) e faziam sátiras de mal gosto sobre essa comunidade, os taxando de burros e estúpidos.

*hillbilly*¹¹ era a parte voltada para o público branco e foi contrapartida aos "registros de raça" voltados para o público negro.

Porém, quando o interesse em comercializar o *country* em massa surgiu, artistas negros que já tinham seus álbuns lançados começaram a sofrer um processo de invisibilidade, tendo seus discos vendidos com pessoas brancas nas capas, enquanto artistas brancos passaram a ser extremamente valorizados e requisitados, embora vários deles usassem de influências negras e inclusive de ajuda de pessoas negras para fazerem suas músicas. Ou seja, o gênero inicialmente que era majoritariamente negro foi intencionalmente embranquecido com o passar dos anos, tanto que se criou no imaginário norte-americano que o *country* sempre pertenceu às pessoas brancas e o racismo dentro dessa comunidade se espalhou fortemente.

Vamos falar um pouco sobre a Beyoncé nesse tópico, a artista lançou a música "*Texas Hold'em*" que foi um grande sucesso comercial, estando no topo das paradas de música do mundo todo, rendendo a Beyoncé um recorde incrível, porém chocante, a artista foi a primeira mulher negra a ocupar o primeiro lugar na *Hot Country Songs* da Billboard (ranking que mede a audiência do gênero nos Estados Unidos) desde sua criação em 1958. Entretanto, algumas rádios do gênero se recusaram a tocar a música dizendo que a cantora não era uma artista *country*. Pois bem, Beyoncé nasceu em Houston, no Texas, um dos berços do *country*, teve contato com o gênero desde cedo, não só por sua aptidão musical, mas também por estar em um dos estados onde ele é mais respeitado e forte, ela viveu rodeada por essa cultura, como dizer que ela não é *country* ou não sabe fazer *country* apenas porque ela possui grandes feitos do cenário pop da música? Simples, o racismo estrutural, que criou no imaginário das pessoas a soberania branca sobre esse estilo musical. Grandes nomes deste meio são brancos, como Dolly Parton, Willie Nelson, Kacey Musgraves, Taylor Swift, Billy Ray Cyrus e outros que nem dos Estados Unidos são, como a cantora Shania Twain, que é canadense. Nenhum desses nunca foi barrado de uma rádio por "não ser *country*". Então o que leva as pessoas a dizerem que alguém não é *country* vai além da música que ela lança, o jeito que ela fala e de onde ela vem, isso se atrela a uma questão muito mais delicada e nociva.

¹¹ Estilo musical dentro do *country*.

2.0. BEYONCÉ E A MÚSICA QUE TRANSCENDE A ARTE

Após apresentar os dois gêneros musicais trabalhados por Beyoncé em seus trabalhos mais recentes, podemos finalmente falar do porque ela se propôs a realizar um projeto tão ambicioso como esse, e a resposta é realmente muito simples: porque ela quis.

Beyoncé Knowles-Carter já atingiu o máximo que um artista poderia atingir em sua carreira, em atividade contínua desde o final da década de 90, ela já passou por diversos gêneros musicais, já lotou shows ao redor do mundo, tem incontáveis músicas de extremo sucesso na sua discografia e já se consagrou como uma das maiores artistas vivas. Então o que ela se propõe a fazer agora é mais do que simplesmente música, é história. Na última década, Beyoncé se tornou uma grande ativista a favor do movimento feminista e do movimento negro, sempre valorizando mulheres e pessoas pretas em seus trabalhos e os colocando em evidência. Esse movimento se intensificou em 2016 com o lançamento do álbum "*Lemonade*", sucesso de crítica e público, o álbum ficou marcado pelo momento em que as pessoas "perceberam que Beyoncé era negra", pois na obra e nos videocliques que acompanharam todas as faixas, ela como nunca antes em sua carreira aborda questões raciais, política e feminismo. É claro que nem todos receberam de bom grado uma das maiores artistas da atualidade falar abertamente sobre tais temas, e é por isso que a própria enxergou um novo objetivo para a sua carreira: exaltar a si mesma e a sua cultura.

A inspiração para a duologia (possivelmente trilogia) de álbuns lançada é uma situação que ocorreu com a cantora ao se apresentar na premiação *Country Music Awards*, a maior premiação de música *country* dos Estados Unidos. Após a performance ela foi atacada por diversas pessoas que questionaram sua presença no local, não apenas como uma não-cantora de *country*, mas como uma mulher preta naquele espaço.

O resgate cultural que Beyoncé promoveu ao *house music* com o "*Renaissance*", ao *country* com o "*Cowboy Carter*" e que provavelmente promoverá ao rock em um futuro álbum, se mostra extremamente necessário em um mundo que não conhece sua própria história. Uma artista com a capacidade de mexer com a economia de países com seus shows se propor a tal feito é histórico. Beyoncé não é como os outros artistas do mercado atual, ela está produzindo algo além da música, algo que transcende a arte, ela está produzindo cultura.

MATERIAL E MÉTODOS

Para a metodologia deste trabalho foi utilizada uma pesquisa sobre partes integrantes do tema principal e encontrados notícias e artigos online que foram reunidos em um só trabalho somado ao conhecimento prévio sobre o tema e seus subtemas. A quantidade de informações sobre o tema central ainda é escassa devido ao quão recente são os objetos de estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A contribuição mais relevante dessa pesquisa se dá pela reunião de todas as informações sobre o tema em um único lugar, sendo um dos primeiros trabalhos feitos sobre o assunto ele se torna fonte de informação e até mesmo pesquisa para futuros interessados. O debate aqui criado é recente abordado de tal maneira, misturando história, política e a carreira de uma musicista tão renomada, o impacto inicial aqui criado pode se estender a outras discussões no futuro. Podemos colocar este artigo como um resultado do trabalho de Beyoncé, pois aqui nele falamos exatamente sobre o que ela vem tentando propagar.

CONCLUSÃO

Ao realizar esse artigo pude ver que não há muita bibliografia e referências sobre o tema que escolhi trabalhar, talvez por ser algo muito recente, então esse trabalho foi feito em cima de pesquisas próprias e conhecimentos prévios sobre o assunto. Dele podemos tirar que o trabalho de Beyoncé atualmente se difere do de outros artistas porque ela está preocupada em fazer músicas que conscientizam e que levam consigo uma carga cultural muito forte.

Ela está fazendo um trabalho de historiadora, buscando a origem desses gêneros musicais e destrinchando-os a fim de coletar informações e as divulgar através da arte, levando conhecimento e a verdade até as pessoas. Muito pouco se falava sobre os *ballrooms* na mídia até o lançamento do “*Renaissance*” em 2022, fora filmes ou séries pontuais que atingiam certa relevância, com esse álbum o tema explodiu e passou a ser mais conhecido pelo grande público, principalmente com a grandiosa “*Renaissance World Tour*”, a turnê mundial do álbum. E o mesmo pode-se dizer sobre o *country*, muito pouco se falava sobre suas raízes e de como o embranquecimento do gênero apagou o cerne de sua história, tudo isso até Beyoncé mudar o cenário.

O impacto que isso terá na indústria da música e na mente das pessoas é imprevisível, claro que os artistas citados no projeto terão seus nomes trazidos a tona

mais uma vez e que os colaboradores atingiram um pico de relevância, mas se esse movimento criado pela artista trará impactos longínquos e realmente históricos somente o tempo dirá.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASTRAUSKAS, Isabella. Como Beyoncé Reivindicou as Raízes Negras da Música Country. DW Brasil, 2024. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/como-beyonc%C3%A9-reivindicou-as-ra%C3%ADzes-negras-da-m%C3%BAica-country/a-68384808>. Acesso em: 21 de abr. 2024.

FOXHALL, Zia. A Dive Into The Black History of Country Music: Giving Credit Where It's Due. The Skidmore News, 2022. Disponível em: <https://skidmorenews.com/new-blog/2022/2/23/a-dive-into-the-black-history-of-country-music-giving-credit-where-its-due#:~:text=In%20reality%2C%20just%20like%20most,from%20gourds%2C%20called%20the%20Akonting>. Acesso em: 20 de abr. 2024.

KOLLI, Vikram. Unveiling the Queer Renaissance: Beyoncé's Recognition of Voguing and House Music. Harvard Political Review, 2023. Disponível em: <https://harvardpolitics.com/queer-renaissance-beyonce/>. Acesso em: 16 de abr. 2024.

NASH, William. With Beyoncé's Foray Into Country Music, The Genre May Finally Break Free From The Stereotypes That Have Long Dogged It. The Conversation, 2024. Disponível em: <https://theconversation.com/with-beyonces-foray-into-country-music-the-genre-may-finally-break-free-from-the-stereotypes-that-have-long-dogged-it-223831>. Acesso em: 20 de abr. 2024.

REZENDE, Duda. Preto em Branco: Racismo Estrutural e o Embranquecimento da House Music. A Música Conecta, 2022. Disponível em: <https://alataj.com.br/editorial/do-preto-ao-branco-racismo-estrutural-e-o-embranquecimento-da-house-music>. Acesso em: 16 de abr. 2024.

SUN, Michael. Beyoncé Becomes First Black Woman to Top Billboard's Country Songs Chart With Texas Hold 'Em. The Guardian, 2024. Disponível em: <https://www.theguardian.com/music/2024/feb/21/beyonce-texas-hold-em-number-one-billboard-country-songs-chart-first-black-woman>. Acesso em: 21 de abr. 2024.